O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Pedroza á rua O. Cruz.

Noturno: S. Vicente Paulo á rua O. Cruz

A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar
G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado
Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO
Diretor-Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS
Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931
ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 22$000.
Num. 2.675
Ano X — *Redação e oficinas:* PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A
MARANHÃO — Quarta-feira 10 de Outubro de 1934

A chegada triunfal dos Drs. Marcelino e Lino Machado

Uma pagina inedita na historia politica do Maranhão

Aquela manifestação extraordinaria, valeu por um protesto da alma maranhense contra os adventicios que nos exploram

O Maranhão viveu ontem horas de verdadeiro entusiasmo civico com a chegada dos Drs. Marcelino e Lino Machado. Mal o dia rompera e já de todos os recantos da nossa Capital subiam ao ar girandolas de foguetes. A ansiedade do povo pelo regresso dos ilustres conterraneos era tão grande e tão grande era a alegria que em todos se manifestava que o dia tomara um aspecto festivo.

E não era para menos. Quem como Marcelino Machado, ao lado desse espirito jovem que é Lino Machado, ha trabalhado pelo Maranhão, lutando contra todos os exploradores da sua terra extremecida, só podia receber deste povo manifestação civica como aquela de ontem, que valeu por um dicisivo protesto da alma maranhense contra os adventicios e indesejaveis.

Toda a cidade se movimentou e para mais de 15 mil pessoas se reuniram na rampa de desembarque e avenida Pedro II.

Podemos mesmo afirmar, sem medo de contestação, que o desembarque dos ilustres maranhenses, constituiu uma pagina inedita na historia politica de nossa terra.

A chegada do «Comandante Riper»

Como estava anunciado, a chegada do «Comte. Riper», em que viajavam os drs. Marcelino e Lino Machado, verificou-se precisamente ás 16 horas por entre salvas de foguetões e toques da sirene desta folha, que anunciou para toda a cidade a aproximação do navio.

A essa hora já a rampa se encontrava totalmente cheia.

Para bordo, na lancha do Loide, seguiu a comissão de recepção, composta dos srs. dr. Tavares Neves, Manoel Lages Castelo Branco, cel. Hermelindo Gusmão Castelo Branco, dr. Manoel Matias das Neves, Mauricio Jansen, Luis Pereira, Santamaria Valente de Lima e outros.

DR. MARCELINO MACHADO
preclaro chefe do Partido Republicano

O Desembarque

Eram cinco horas mais ou menos quando desembarcaram os ilustres viajantes, sob demorada salva de palmas e estrugir de foguetões. Jamais vimos no Maranhão espetaculo semelhante. O povo, fremindo de entusiasmo, precipitou-se sobre os recem-chegados, que a muito custo, conseguiram atingir a escadaria, onde em eloquente improviso, foram saudados pelo nosso presado confrade prof. Alves Cardoso.

Falam ao povo os drs. Marcelino e Lino Machado

Terminada a oração de Alves Cardoso, aclamado, usou da palavra o dr. Marcelino Machado, que disse da alegria que naquele momento lhe invadia a alma, porque, na verdade, aquela manifestação eloquentissima, era a prova mais flagrante de que o Maranhão, firme e coeso, estava disposto para a luta civica das urnas, que dentro de poucos dias, terá de decidir dos destinos do Estado.

Agradecendo ao povo de sua terra aquela prova de apoio e solidariedade, as ultimas palavras do orador foram abafadas por estrondosa salva de palmas da multidão que ali se comprimia.

Aclamado tambem, falou o deputado Lino Machado. Vibrante e eloquente naquela hora em que o sól derramava sobre a terra os seus ultimos lampejos, depois de um dia de intensa vibração, o brilhante tribuno, ornando o seu discurso de lindas imagens, saudou o Maranhão como já o tem feito muitas veses, com o coração transbordante de alegria e a alma repleta de civismo.

Foi uma rapida oração, mas tão rica em sinceridade que jamais sairá da memoria de quantos a ouviram.

O prestito civico

Concluido que foi o discurso do deputado Lino Machado por entre palmas e aclamações delirantes, subiu a multidão para a avenida Pedro II, donde partio o grande prestito civico, o maior até hoje levado a efeito em terras maranhenses.

A multidão que tomou toda a avenida Maranhense, levando a sua frente flamulas e bandeirolas dava-nos a impressão de uma floresta em movimento. E o cortejo, calculado em mais de 20 mil pessoas, deslocou-se sob o entusiasmo de todos, rumo á Avenida Benedito Leite.

Nos braços do povo

Carregados pela multidão, os ilustres maranhenses, por

DR. LINO MACHADO
deputado federal pelo Maranhão

onde passavam eram alvos das mais expressivas manifestações. Para assistir a sua passagem triunfal, de todos os recantos surgiam verdadeiras multidões. E das janelas das casas jogavam-lhes flores e batiam-lhes palmas.

Ao atingir o cortejo a rua Joaquim Tavora, da sacada de uma das janelas do Bazar do Japão, falou o sr. Evaldo Carvalho, que foi muito aplaudido.

Mais adiante, no Foto Berlim, a liceista Maria da Conceição Jesus, pedindo a palavra, discursou em nome de coleguinhas suas, cumprimentando os festejados representantes da terra maranhense naquele momento em que toda a capital do nosso Estado se movimentava para recebe-los.

Na rua Nina Rodrigues

Se grande era o prestito quando deixou a rampa de desembarque, maior ainda se tornou quando subio a rua Nina Rodrigues. Raras foram as casas que não se abriram para atirar flores nos homenageados. E maior cada vez mais, desfilou o cortejo rua acima indo parar em frente a residencia do nosso amigo Pedro Vasconcelos, onde discursou José Carvalho, exaltando o valor do chefe do Partido Republicano e do deputado Lino Machado, que em novo e brilhante improviso falou daquele momento civico, tão grande para a historia politica do Maranhão.

Na praça Deodoro

Sob o mesmo delirio o prestito seguio para a Praça Deodoro

(*Conclúe na 4ª pagina*)

O povo maranhense e a consagração de seus heróis

Foi uma verdadeira apoteóse, o movimento popular que ontem se realizou nesta capital. Estava, de ponta a ponta, literalmente cheio todo o cáis, e nas praças e ruas, que neste desembocam, apinhava-se, ainda a população. Ao chegarem á terra os homenageados, foram-lhes apresentadas, com a intimação formal para se nelas sentarem, as duas cadeiras oferecidas pelo operariado do Maranhão. Transportaram-se, assim, nos ombros do povo, delirantemente entusiasmado, em todo o percurso que foi da rampa pela avenida D. Pedro II, Praça Benedito Leite, rua Joaquim Tavora, rua Nina Rodrigues, Praça Deodoro, rua Rodrigues Fernandes, rua Osvaldo Cruz e, finalmente, Praça João Lisbôa.

Vibrava como uma só alma toda aquela formidavel onda popular, consagrando de um modo eloquentissimo os dois estrenúos defensores do Maranhão.

Quando se reflete que excede de um decenio o tempo em que vem Marcelino Machado a lutar contra governos sucessivos pelas liberdades publicas da sua terra, é que se póde avaliar ao justo o prestigio deste eminente politico, que gradativamente tem vindo a crescer, intensificando-se cada vês mais em face das compressões com que o têm procurado esmagar os inimigos do Maranhão, capitaneados por essa alma de hiena, que o é o sr. Magalhães de Almeida. Tudo, na verdade, tem procurado urdir este cafageste politico, utilizando-se sempre das ventagens do poder para o realizar, no sentido de aniquilar ou diminuir que fosse, o valor de Marcelino Machado, que, entretanto, cresce em progressão geometrica de elevadissima razão.

Jamais se viu nesta terra tamanha manifestação a homens publicos, imponente pela sua grandeza como pela expontaneidade dos sentimentos que traduziu! Não teve côr unicamente politica mas, sim, genuinamente maranhense, porque alí estava o povo inteiro, com representantes de todos as classes, demonstrando-se desse modo o espirito de justiça que a todos animava. Impossivel de descrever nas suas minucias, essa manifestação glorificadora, que nos marca positivamente na historia politica uma éra nova, afirmando-se com eloquencia que nunca mais nos virão tripudiar sobre as ruinas, por eles provocadas, governos desonestos, criminosos e condenaveis, inspirados pelo odio e ambições desmedidas do verdadeiro inimigo, que todos possuimos na alma sinistra do degenerado maranhense Magalhães de Almeida, responsavel por todos os males que nos pesam na vida do Estado, por ele vendido, empobrecido e humilhado.

Respondeu o povo maranhense daquele modo insofismavel ás ameaças com que nos acenam agora esses abutres aventureiros, á cupidez dos quais, para o ajudarem a galgar o poder, está oferecendo o *monstro politico* o cadaver da sua terra, cujos restos se cuida assim distribuir.

Vão ter, certamente, todas essas rémoras da administração atual do Maranhão, o desengano de que se lhes sustará a todos o danoso parasitismo com a vitoria eleitoral de quatorze do corrente, que será o complemento logico da assombrosa manifestação de ontem, com que se lhes deverá ter abatido, de modo absoluto, a ambição.

Não é de crer, na verdade, que os batraquios palacianos, vendo secar de todo o charco em que se agitam, coaxando com o *bufo* maior que os dirige, pensem ainda em galgar, nos seus saltos incoordenados, as posições oficiais do Maranhão!

Libera nos, Domine! Que o diabo os leve a todos, varrendo, com os intrusos, tambem os batraquios maranhenses, que a eles se associaram para nos desgraçar.

O povo, soberano e crente, altivo e digno, que já os aterrou com a monumental consagração de ontem, ha-de uma vez para sempre exterminá-los pelo voto livre e honesto nas urnas eleitorais.

Vê-lo-ão dentro em pouco, para mais uma vez se convencerem da perfidia do desastrado mentor que tomaram nessa empreza inglória e vergonhosa de se apoderarem do Maranhão, como si isto aqui fosse *terra de ninguem*, sem homens de capacidade e brio para defenderem a honra do seu torrão natal!

Seria edificante!

CONSTA que o P. S. D., na impossibilidade de realisar os seus comicios, porque o povo os não aceita, repelindo sempre, com estrondosas vaias os seus oradores, está resolvido a recorrer aos Tribunais, solicitando *habeas-corpus* de uma feição *sui-generis* verdadeiramente invertida (salvo seja!) visto como não será para garantir a assistencia mas, contra o repudio desta, os encarregados de lhe dirigir a palavra! Por que meio, na verdade, pôr em pratica uma decisão judicial dessa ordem?

Si o povo não quer ouvir, de modo nenhum, esses *demostenicos* discursadores do P. S. D., o que já de sobra afirmou nas ruidosas vaias com que os tem recebido, fasendo até um deles, o gorducho e simpatico Dr. Alarico, perder uma preciosa bengala na carreira vertiginosa com que *azulou* do lugar do comicio, como poderão os Tribunais obrigá-lo a esse sacrificio de assistir, *por força*, as proclamações das *virtudes* dos candidatos do P. S. D.?

Cuidará o sr. Magalhães que tambem poderá involver nos seus ridiculos os nossos Tribunais? Lembre-se de que lá não tem desembargadores-escudeiros, como esse *meloso presidente futuro*, a quem, num pitoresco *adiantamento de legitima politica*, já entregou o Maranhão!

Em todo caso, muito interessaria a todo mundo apreciar as *sabias* razões juridicas, com que este seu mentor na especie poderia instruir esse pedido exotico de *habeas-corpus* original.

Relogio perdido

Ontem na ocasião da chegada dos Drs. Marcelino e Lino Machado, foi perdido em frente ao «O Combate», um relogio com um cordão e uma aliança de valor estimativo.

Pede-se encarecidamente a quem encontrou o obsequio de entregar nesta redação que será bem gratificado.

O COMBATE

Orgão do partido ... de Rodrigues Machado & Comp. ... REDAÇÃO E CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO ... PRAÇA JOÃO LISBOA, 152 — Telefone, 540

A direção não tem responsabilidade ... dos colaboradores ... foram enviado, sejam ou não publicados.

Na secção «Ineditoriais» não consentimos ataques à honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contra ... ou ... após reconhecidas as firmas do seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANNO ... 40$000
UM SEMESTRE ... 22$000

Os assinantes podem tratar em ... ter epoca do anno, sendo o encerramento respeitado ... anual.

Anuncios pelos melhores preços ... em poder ... garante.

Vida Social

ANIVERSARIOS

Srta. Ana Pires de Castro—Aniversaria-se, hoje, a graciosa senhorita Ana Pires de Castro, dileta filha do sr. Antonio Pires de Castro e elemento de destaque na sociedade sanluizense.

Carmen Guimarães—Transcorreu hontem a data natalicia da interessante menina Carmen Dionizia Guimarães, filha do nosso destemeroso amigo e correligionario Antonio da Silva Guimarães e de d. Etelvina Guimarães.

«O Combate», envia a petiz criança muitas felicidades e aos seus genitores.

Outubrino Barbosa — Assinala a data de hoje o aniversario natalicio do jovem Outubrino Barbosa, zeloso auxiliar do comercio.

Por esse feliz evento os seus amigos preparam-lhe significativas manifestações de apreço e amisade.

—Faz anos hoje o sr. Joaquim Mariano Leitão, funcionario aposentado da E. F. S. Luiz—Terezina.

Fazem anos hoje:

As meninas:

—Micolita, filha do nosso amigo sr. Caio José de Carvalho, socio da firma comercial de nossa praça, Martins & Irmão e presidente do Centro Caixeiral;

—Albanita, filha do sr. Francisco Pedro das Chagas;

—Neli, filha do sr. Otelo João Pereira;

—Maria Olimpia de Castro Guimarães, filha do sr. Torquato Guimarães.

Os meninos:

— Osvaldo, filho dosr. Pedro Costa Sobrinho;

—Moillo, filho do sr. José Santos Carvalho, chefe de secção da Diretoria de Fazenda.

Os jovens:

—Antonio Francisco dos Santos Viana, filho do sr. Eugenio dos Santos Viana;

Joaquim M. Leitão, funcionario da S. Luiz—Terezina;

—Sebastião G. Trindade, filho do sr. Antonio P. de Trindade.

A senhora:

Zenaide dos Reis Bogêa, esposa do sr. Antonio Alberto Bogêa, comerciante local.

Os cavaleiros:

—Bernardino Pinheiro, comerciante local;

—Artur Fonseca, comerciante local.

COMUNICAÇÕES

O apreciado saxofonista Paulo Almeida, comunicou-nos haver se desligado do Jazz Alcino Bilio, e organisado um outro conjunto assim constituido—Paulo Almeida e Carlos Ferreira, saxofone; Zequinha Araujo, Violino; Luis de Franca, Trompet; Americo Cutrim, Trombone; Carlito Carvalho, piano; Adelberto, contra basso; Antoni Santos, banjo; Jocelin Costa, bateria.

"SILENCIO"

Estimados conterraneos, Hugo Alberto, Luis de Sevilha e Aldo Calvet.

Recebi a 5, atentamente, a vossa peça teatral, «Silencio», e, não só o dever da gratidão como, muito mais ainda a beleza que neste trabalho encontrei, obrigam-me dar a minha impressão acerca do mesmo, para o que me sirvo deste, com desassombrada franqueza, de que sempre me muni para tudo aquilo que, mais tarde, nos servirá de alicerce ao nome dignamente empregado de Atenas Brasileira.

A vossa comedia merece de todos os modos o apoio indefinido de todo maranhense, já por se tratar de um produto novo da nova geração intelectual do Maranhão, já por ser uma obra moderna com todos os requisitos exigidos pela tecnica teatral de hoje. Dizer-vos que passei horas e horas no encantamento das expressões nela existente é garantir-vos a boa aceitação que o publico dará a essa deliciosa comedia, pois que pouco tolero os dialogos prolongados e, ás vezes, dispensaveis, o que tanto abusaram os teatrologos do seculo XVIII. E, «Silencio», li e reli com o mesmo entusiasmo, com a mesma vibração de mulher que sobraçada pela mocidade, tambem sabe sentir o que fala a inspiração, mormente quando esse sentimento parte daqueles que lutam pela restauração de uma gloria que sempre nos ha de pertencer porque somos nós, queiram ou não os pessimistas, o povo mais inteligente do Brasil.

A' mulher maranhense, recomendo este encantador trabalho de trez novos comediografos que nada deixam a desejar, comparando-os com os demais da epoca.

«Silencio» apresenta uma historia singular com a graça e encanto de um sorriso. Cenas dramaticas são exibidas com a leveza de um olhar; pensamento sublime grafado no papel sem perder o sabor do enrêdo, que, sem favor, é o mais original e lindo.

Um por dia

Sai do antro o bandido,
Sai da cova o Leão
Sai o tiro da espingarda
Sai a lava do Vulcão
Sai a folha do arvoredo
Sai do ninho o gavião
Esses bichos roedores
Quando saem do Maranhão?

Santa Casa de Misericordia

Publico para conhecimento de quem interessar possa, que na eleição a que ontem se procedeu no hospital da Santa Casa de Misericordia para preenchimento do cargo de Mordomo dos Edificios vago com o falecimento do sr. Albino Domingues Moreira e á qual compareceram e votaram 44 Irmãos, foi este o resultado:

Aurino Wilson Chagas e Pinho 43 votos

Antonio Pinheiro Martins 1 voto

Foi proclamado mordomo o mais votado e suplente o de menor votação.

Secretoria da Santa Casa de Misericordia do Maranhão, 8 de outubro de 1934.

João Ferreira de Lima Nascimento
Secretario

Fumem Banqueiros

Aos autores de «Silencio» agradeço a distição que tiveram, submetendo a minha apreciação este deslumbrante trabalho, o qual saibo declarar com o meu beijo de sincera admiração e respeito.

Carmencita de Oliveira.

Estrada de Ferro S. Luis-Teresina

2a. DIVISÃO

AVISO

A Administração desta Estrada torna publico, que, no intuito de facilitar o transporte de eleitores, em geral, fará partir, no dia 13 do corrente, sabado, ás 17 horas, da estação de S. Miguel, um trem especial, com destino a Codó o qual proseguirá viagem, no mesmo dia, até Monte-Alegre, onde pernoitará, e partirá, no dia seguinte, 14, ás 5 horas, com destino á Codó.

Torna ainda publico, que, no mesmo dia 14, domingo, sairá de Piranhas um outro trem especial transportando eleitores, para Caxiás.

Serão vendidas, nos mencionados trens, somente passagens comuns de 2a. classe, atendendo a que irão ser organizados, apenas com pranchas e vagões, fechados, para mercadorias, isto por falta absoluta de veiculos de outra especie.

Terminadas as eleições, regressarão os aludidos trens, com os eleitores, ás estações de procedencia.

São Luis, 8 de outubro de 1934.

1—vs.

Leiam "O Combate"

A chegada triunfal dos Drs. Marcelino e Lino Machado

Uma pagina inedita na historia politica do Maranhão

Aquela manifestação extraordinaria valeu por um protesto da alma maranhense contra os adventicios que nos exploram

(CONCLUSÃO)

doro, onde uma outra multidão o aguardava. As aclamações, que partiam de todos os lados, eram a afirmação mais categorica de que o povo sem distinção de cores politicas, vibrava naquele momento da mais ardente alegria.

Na rua Osvaldo Cruz:

Eram precisamente 7,15 da noite quando o cortejo atingiu a rua Osvaldo Cruz, indo estacionar em frente a casa do nosso amigo João de Assis Matos, onde usaram da palavra os nossos companheiros Barros da Silva e Santamaria Valente de Lima, que foram entusiasticamente ovacionados, prosseguindo a passeata rumo á Praça João Lisbôa que, aquelas horas da noite já se encontrava completamente cheia.

Em frente ao «Combate» Fala o Dr. Aquiles Lisbôa.

Chegando o prestito em frente a redação desta folha, fazia-se ouvir a palavra eloquente de Achiles Lisbôa. Como sempre o festejado cientista conterraneo conseguiu arrebatar a grande multidão, cada vez mais tomada de entusiasmo.

O seu discurso, que oportunamente publicaremos, é uma pagina brilhante de civismo em que o ilustre maranhense mais uma vez demonstrou o seu talento de escól.

Constantemente interrompido pelos aplausos do povo, o Dr. Achiles Lisbôa terminou a sua oração sob estrondosa salva de palmas.

Em seguida, pelo «O COMBATE» falou o nosso companheiro Victal Freitas, que apresentou aos recem-chegados os votos de bôas-vindas da Verdun Maranhense.

Agradecendo as manifestações

Da janela de sua residencia, agradecendo aquelas manifestações, falaram ainda uma vês os Drs. Marcelino e Lino Machado, cujos discursos fôram entrecortados pelos retumbantes aplausos do povo que os ouvia.

A' Praça João Lisbôa, feericamente iluminada, tocou varias peças do seu vasto repertorio, a banda de musica do 24 B/C, posta á disposição pelo sr. comandante, desde o desembarque dos ilustres conterraneos.

O «Jaz João Pessoa» do nosso amigo prof. Melquiades Almeida tambem executou na residencia dos ilustres representantes maranhenses varios numeros do seu afinado repertorio.

Ao povo foram servidas bebidas frias e doces.

Até altas horas da noite esteve cheia a residencia dos Drs. Marcelino e Lino Machado de pessoas que lhes iam levar cumprimentos de boas vindas.

Deante dessa apoteose que sacudio toda a alma maranhense, que poderão dizer os inimigos da nossa terra?

O protesto dos nossos conterraneos não podia ser mais significativo, pois que eloquentissimo o foi em toda a sua plenitude. Aquela manifestação de solidariedade a Marcelino Machado, preclaro chefe do Partido Republicano, e de repulsa aos adventicios que em tão má hora aqui aparecerem para a nossa desgraça, é o prenuncio certo da grande vitoria de outubro, com a qual teremos de libertar o Maranhão das garras aduncas do *par de Almeida* que agoureiramente lho pretendem prolongar a ruina.

A chegada da caravana do P. R., em Rosario

Caravaneiros do Partido Republicano

Eu vos saúdo em nome da mocidade da minha terra! E vos saúdo com o coração repleto de jubilo, por que vejo os moços do meu Rosario, ao meu lado de braços abertos, para vos oferecer um amplexo de bôa vinda!

Este que vos fala neste momento, não vem sendo impelido por interesses pessoais, não, unicamente por um ideal que o conforta, e que o levará aos pincaros mais alto do entusiasmo! Ideal este, caravaneiros, nascido de uma alma que se rejubila e ha de se rejubilar aindamais, no dia em que ouvir o brado que libertará o oprimido povo desta Atenas!

Falo-vos com a sinceridade que é peculiar a todos estes que trabalham ao lado desta facção politica! Jovens de minha terra! Ergamos com todo orgulho um viva aos intrepidos caravaneiros que ora nos visitam! Formemos unidos, a eles, um só elo para o soerguimento deste Maranhão, que começa a rolar de abismo a dentro! Mancebos que me ouvis, tratemos de erguer bem alto o nosso nome e a nossa honra para que não vemos cair nos concavos da censura destes decaidos que nos querem massacrar! Trabalhemos sempre em prol desta humanidade que tudo quer e nada alcança, assim praticando, estamos de acordo com o ideal inapagavel de Marcelino Rodrigues Machado. Terminando, crente, de que o vosso verbo, caravaneiros, reboará de alma em alma confortando-as e fazendo-as crêr na felicidade da nossa Patria!

Aproxima-se o 14 de Outubro, dia que cada um de vós jovens, deveis levar concenciosamente ás urnas, a chapa do Partido Republicano, unico capaz de satisfazer a necessidade da coletividade!

Salve! a dignidade personificada que é Marcelino Rodrigues Machado! Viva o Partido Republicano e Vivam os jovens que nos visitam!

Rosario, 28 de Setembro de 1934.

(a) *Ribamar Coelho*

Baten o record!...

Dentre muitas caravanas
Que andaram pelos sertões
Combatendo as invasões
Das gralhas palacianas
Sem temor as trabuzanas
Das comitivas agregadas
Lá uma, em seu curso,
Bateu o record em discurso!

Santa Maria, Mauricio,
Barros da Silva, Travassos,
Mesmo á frente dos cangaços
No momento mais propicio
Formavam logo um comicio,
Sem temer os arrogaços
Dos guapos coroneleiros
Caciques da dos seriões!

Só — quarenta e uma vez —
Barros da Silva falou!
— O Travassos distou
A garganta por dois mezes
— Camponezas e camponezes
O Mauricio deslumbrou! — Santa Maria, afinal,
Foi deveras — colossal!

Vencedores regressaram
Os jovens caravaneiros!
Com seus «lvicarios»!...
Ufanos porque lograram
Demover os que ficaram
Nas malhas dos embusteiros.
Que a caravana maldita
Colhêra fazendo fita...

Sentinela

Sezões, Febres, Impaludismo

Não resistem as celebres

Pilulas dos Indios

Deposito: DROGARIA FRANCÊSA

EDEN — Sexta feira, 12

Formidavel film Portuguez de JULIO DANTAS

A SEVERA

ARREPENDIDO

Oh! Magalhães, oh! misero traidor,
Bem vejo agora o plano desastrado
Do teu carater pôdre e enchovalhado
Para vingar-te de teu acusador.

Dizias ter prestigio inabalado
Do Maranhão inteiro eras senhor,
Que teu ideal de grande sonhador
Ja ha muito tempo o tinhas conquistado.

E fui levado mesmo no balão
Se fosse atraz do que disse "O COMBATE"
Não me iludias, grande charlatão.

Bem segurado ao casaco do Lino
Eu ficaria bem forte no debate
Gritando sempre: Viva o Marcelino!!!

BALA NA AGULHA

Cel. José João de Souza

Assinala a data de hoje o aniversario natalicio do nosso distinto conterraneo Cel. José João de Souza, provedor da Santa Casa e presidente da Associação Comercial.

Socio da importante firma comercial de nossa praça José João de Souza & Cia., o aniversariante que é muito estimado em nossa sociedade, receberá por este feliz evento, demonstrações sinceras de amisade. Felicitamo-lo.

Não creio

Não creio, que depois da consagração que o povo maranhense ontem prestou aos ilustres maranhenses Drs. Marcelino e Lino Machado, tenha maranhense, coragem de votar nas chapas em que aparecem como candidatos o sr. Magalhães de Almeida e os seus comparsas, Martins de Almeida, Becker, Zemith e Vitorino Lamparina.

Não creio, que filhos da terra que servio de berço a Gonçalves Dias, João Lisboa, Josquim Serra, Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Trajano Galvão, Celso Magalhães, Brito Moreno, a terra pela qual contente morreu Manoel de Beckman, tenham a coragem de votar no maranhense desnaturado, no maranhense que vendeu o Maranhão á Ulen, no maranhense que pretendeu bombardear S. Luiz, no maranhense que traiu miseravelmente aqueles que o arrancaram do ostracismo em que o colocou o movimento revolucionario de 1930.

Não creio, que no glorioso torrão maranhense, existem homens ambo mo, capazes de sufragar nas urnas os nomes do Traidor e dos Forasteiros.

S. GURERA

Um gesto antipatico

O sr. Helvidio Martins, diretor do Liceu Maranhense furioso com a repulsa do povo contra os adventicios, teve hoje a infeliz idéia de suspender varios alunos do 2 ano daquele estabelecimento, só porque estes, animados do mesmo sentimento que sacode a alma maranhense nesta hora, concorreram para o brilhantismo da manifestação de ontem.

Mesquinha vingança, essa de que lançou mão o furibundo diretor do Liceu!

Não é com medidas desta natureza, sr. Helvidio Martins, que se consegue abafar a voz da consciencia.

Longe, porém, não estará o dia do ajuste de contas. Coidado, sr. Helvidio!

Congratulações

Presados amigos e correligionarios Drs. Marcelino Machado e Lino Machado.

Congratulo-me neste momento pela chegada dos grandes amigos, almejando-lhes muitas felicidades. Aceitem sinceros abraços esperando, no proximo pleito nossa grande vitoria.

Francisco Soares da Silva

Pede-se

á pessôa que tenha encontrado um sapato marron, de homem, ontem na rampa de Palacio, a finesa de entregar nesta redação que será gratificada.

"Panair do Brasil, S. A."

De acordo com as ultimas deliberações tomadas pela direção do trafego do Pan American Airways Sistem, o «Brazilian Clipper» realizará neste mez e em novembro proximo duas viagens entre Miami e o Rio de Janeiro, antes de ser definitivamente introduzido no trafego regular em principio de dezembro.

Nessas duas viagens, que se realizarão respectivamente nos mezes de outubro e de novembro, o «Brazilian Clipper» substituirá os hidroaviões «Comodore» da linha Belém-Buenos Aires, tocando em quasi todas as escalas (cobertas atualmente pela referida linha.

Na viagem de outubro, o «Brazilian Clipper» deixará a cidade de Miami no proximo dia 11, chegando ao Rio a 17, para encetar a 20 a viagem de regresso do Rio á Florida. No mez de novembro, a aeronave partirá de Miami no dia 8, chegando ao Rio a 14, para regressar a 17 aos Estados Unidos. Em ambas essas viagens, o «Brazilian Clipper» não irá até Buenos Aires, mas regressará do Rio á sua base em Miami.

Em virtude de seu grande porte, o grande aparelho da Panair não poderá descer em alguns pontos de escala normal dos «Comodore», deixando assim de escalar nas estações de Amarração, Camocim, Fortaleza, Areia Branca, Recife e Ilhéos, que durante essa semana ficarão apenas com um avião. Razões tecnicas impuzeram á companhia a supressão dessas escalas nas viagens do «Clipper», até que sejam convenientemente estudadas as possibilidades de um serviço que atenda as necessidades desses importantes portos.

Em principio de dezembro, então o «Brazilian Clipper» será definitivamente introduzido na linha Belém-Buenos Aires, ao mesmo tempo que a Pan American-Graco Airways adotará em sua linha do Pacifico os novos aviões super-velozes «Douglas», que reduzirão consideravelmente, como o fará o «Brazilian Clipper» em sua linha, o tempo da viagem entre Santiago do Chile e os portos de escalas das Americas do Sul, Central e do Norte.

A primeira viagem regular do «Brazilian Clipper» coincidirá, desse modo, com o extraordinario progresso que a adoção desses novos tipos de aeronaves representa no sistema de transportes aereos pan americanos, correspondendo com mais eficiencia ás crescentes necessidades do trafego das grandes aeronaves comerciais.

PERDEU-SE ontem na Rampa, quando da chegada do Dr. Marcelino Machado, uns oculos graduados, com aro de celuloide.

Pede-se a quem os tenha achado, o obsequio de entrega-lo nesta redação, que será gratificado, querendo.

Apoteose e valor!!...

Sublime Apotéose verdadeira!
De Espirito politico a primeira
Na nossa culta e idolatrada Terra,
Que imortaliza os grandes Paladinos
Nas belas ideas dos seus destinos,
Numa causa em que todo o bem se encerra!

Vibrando, delirava o Maranhão,
Naquela incalculavel Multidão,
Rendendo merecidas homenagens
Ao glorioso Chefe Marcelino
E' ao destemido e esperançoso Lino
— Ambos fulgurantes Personagens!

O Povo tambem tem seu Ideal!...
— Da simpatia o cunho original
— Ao bom carater todas distinções!
E assim como tivestes a grande Gloria
Será grande tambem nossa vitoria
Nas proximas e renhidas Eleições!

Que de inveja esfacele-se o inimigo...
O Povo altivo e nobre está comtigo
Esperando somente ver agora
Se ele inda assistir a sua propria queda;
Se de Palacio o tipo não se arreda
Ou se arruma a bagagem e vai se embora!!!

URUBATAS

Solicitadas

Não é nada serio

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje, sob o titulo e subtitulo acima, declarações de nosso amigo Antonio Costa a respeito de um caso ocorrido entre ele e a EDIFICADORA DO NORTE, LTD., de Fortaleza-Ceará.

PELA JUSTIÇA

Compareceram, hoje, á Côrte de Apelação os Des. Costa Fernandes, Eleazar Campos, Antonio Bona, Araujo Costa, Alfredo de Assis, Elisabeto Carvalho. Assumindo a presidencia o primeiro, como mais antigo, declarou não haver sessão por falta de numero. A nossa reportagem apurou, entretanto, que os Des. Corrêa Lima, Teixeira Junior, Pablo de Melo e Pires Sexto, estiveram no Tribunal, não passando, porem da ante-sala; cochicharam e minutos após, sem penetrar na sala das sessões, escafederam-se...

E' lamentavel o que se está passando na Côrte Apelação. Devido ao celebre decreto do Interventor, prorogando os mandatos dos desembargadores Corrêa Lima, e Teixeira Junior, está paralisada a justiça estadual, de vez que não têm funcionado a Côrte de Apelação e as Camaras civil e criminal.

O governo deu-se e vem se dando bem com a presidencia do Des. Teixeira Junior no Tribunal Eleitoral e, por isso, antes que a Corte solucionasse o caso da prorogação dos mandatos por ele alegada, baixou aquele finado decreto, considerando prorogado os referidos mandatos.

Mas, a Corte de Apelação, por 7 contra 3 votos, julgou inconstitucional o tal decreto, e, assim, falhou o plano dos dois «lamidas» de terem na presidencia do T. R. E., o Des. Teixeira Junior, ontem inimigo acerrimo, mas hoje curiosamente identificado com o magalhaismo, o que se tem revelado sobretudo fervoroso adepto da candidatura do famigerado sr. Constancio Carvalho, candidatura essa que, se vingasse, determinaria a vaga do cargo de advogado da Ulen, que o mesmo Constancio vem ocupando indevidamente. Seria muito agradavel, com efeito, ao Des. Teixeira Junior, ver o seu filho nomeado para exercer na Ulen, aquelas funções rendosas de advogado...

Como explicar, de outro modo, por parte do sr. Teixeira Junior, tanto apego á presidencia do Tribunal Eleitoral?

E' fora de duvida que o seu mandato foi extinto a 27 do mês p. passado. E' tambem fóra de duvida que o decreto que ousou fazer a prorogação, foi fulminado de inconstitucionalidade. E' certo ainda que, por 6 votos contra 4, a Corte de Apelação considerou que, em face da lei vigente, não se havia dado a prorogação dos mandatos. Por ultimo, a proposta da prorogação de mandato só obteve 5 votos contra 5, não podendo, desse modo, prevalecer, porque, no caso, a prorogação seria a mesma coisa que uma reeleição, para a qual a lei exige uma maioria especial (2/3 dos Des. efetivos da Corte).

Murmurava-se ontem pela manhã que os tres Des. que apoiaram o decreto da prorogação e o Des. Pires Sexto, pretendiam dar numero para que a Corte podesse normalisar a sua situação, procedendo a nova eleição de presidente e vice-presidente.

Mas, a chegada dos Drs. Marcelino e Lino Machado, ontem, constituiu um acontecimento tal que o governo e seus comparsas ficaram verdadeiramente desorientados. Foi por isso que os quatro desembargadores aludidos não chegaram a pisar na sala das sessões da Côrte... Alem do que, dizem, o Des. Henrique Couto, candidato á deputação e a governança do Estado, pelo P. S. D. não esconde aos seus amigos que se torna indispensavel a permanencia do sr. Teixeira Junior na presidencia do do T. R. Tão intimas são, de fato, as relações dos Des. Couto e Teixeira, que já se está a dizer que aquele manda e desmanda no Tribunal Regional como se seu presidente fôra, com o apoio pleno deste.

Para o des. Couto não há segredos naquele Tribunal: — O *cabo da ronda é compadre*.

O Sr. Martins de Almeida, porém já viu que nem todos os desembargadores lêm pela cartilha do sr. Teixeira Junior, e se certificou de que a maioria dos membros da Corte de Apelação não se submete aos seus caprichos.

Cumpra-se, pois, a lei e faça-se justiça. Não queremos mais do que isso.